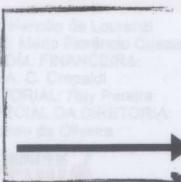
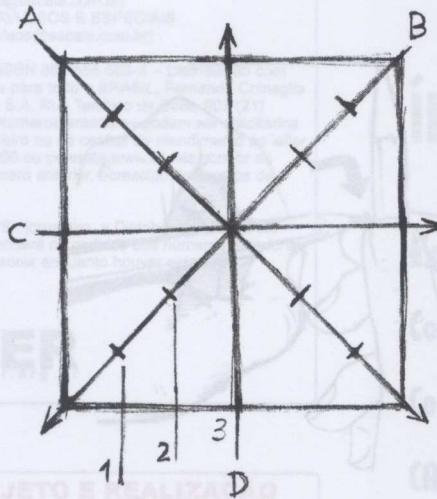
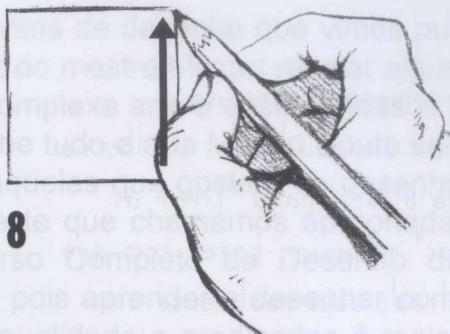
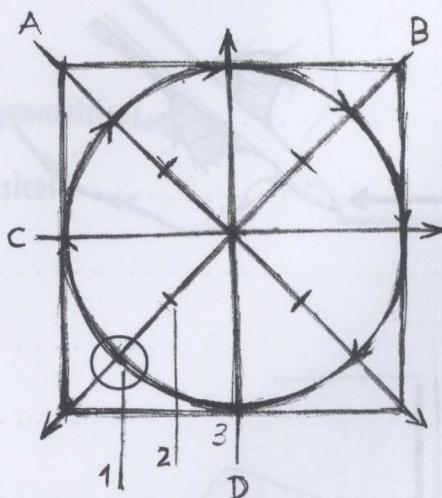
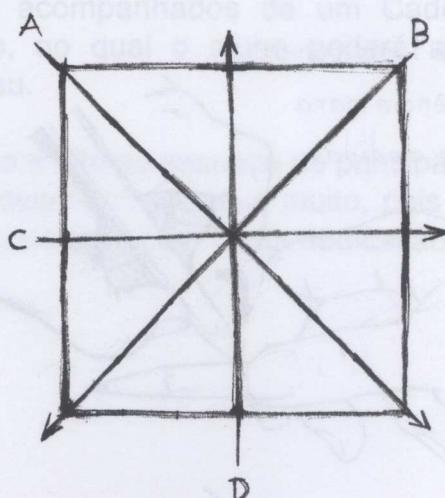
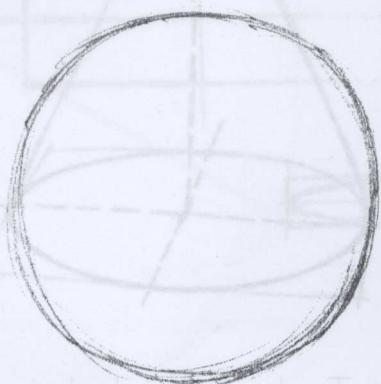
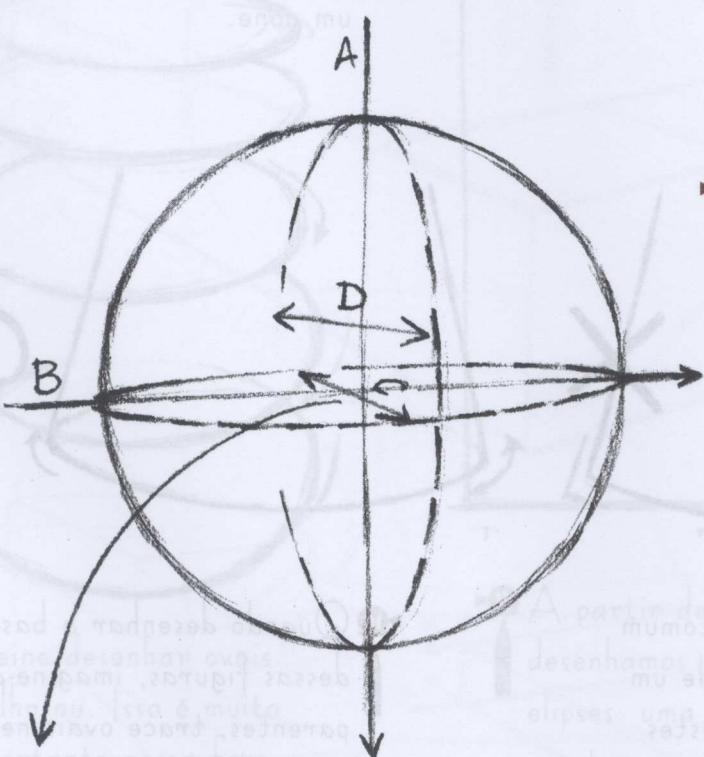
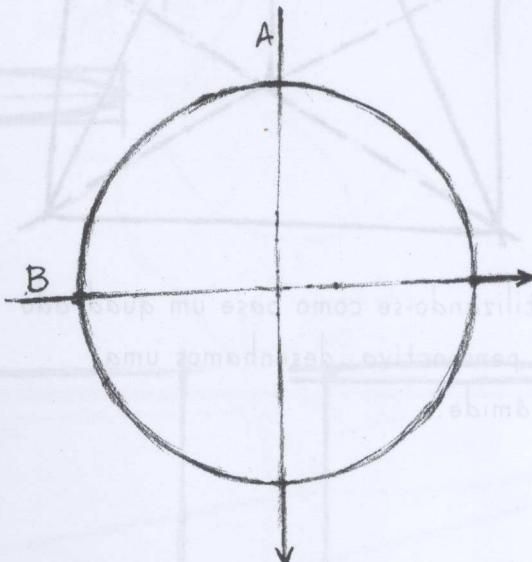
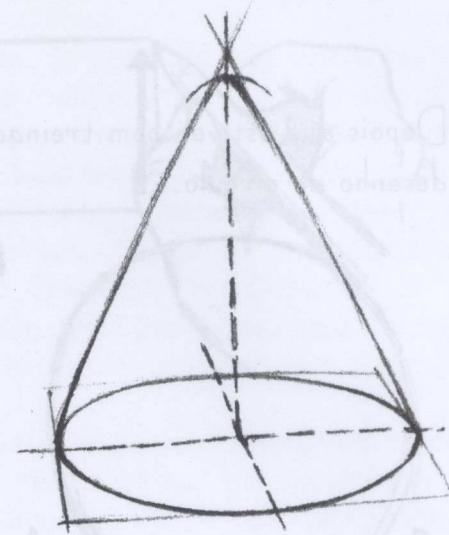
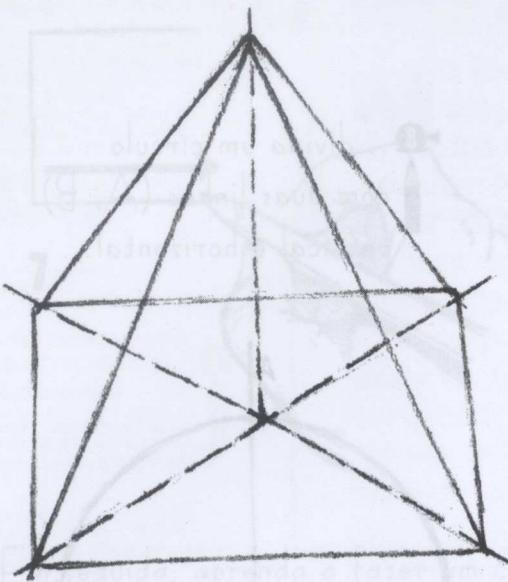
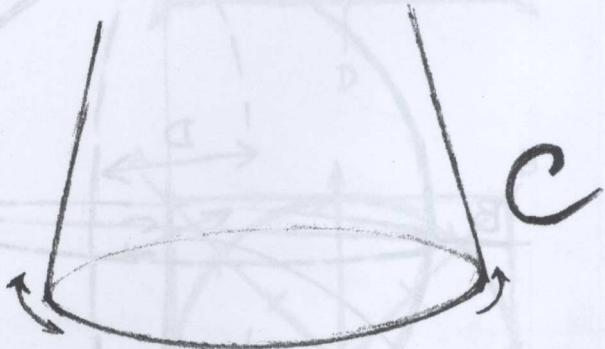
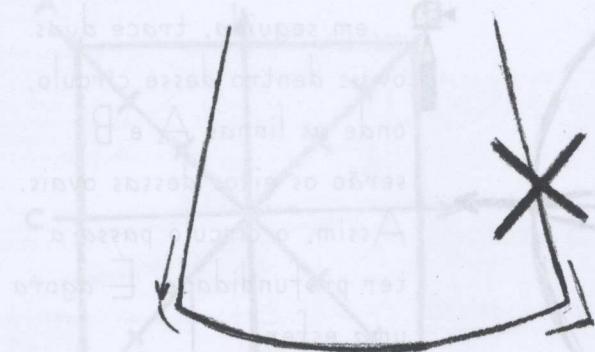
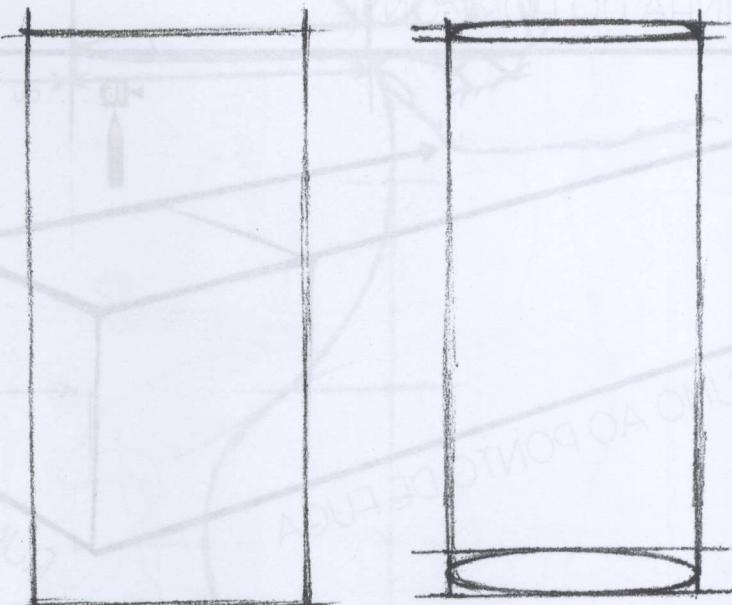
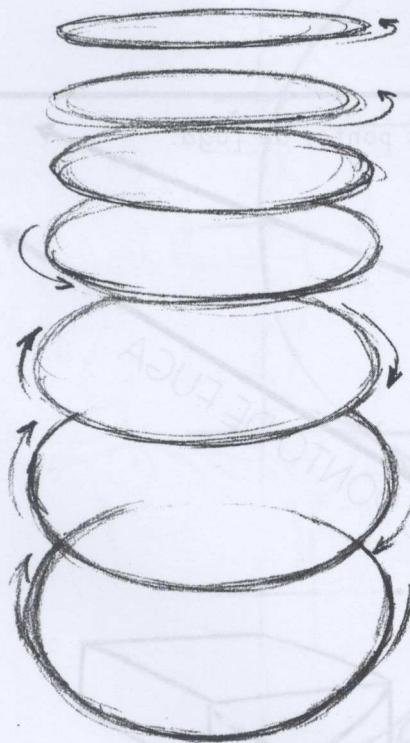
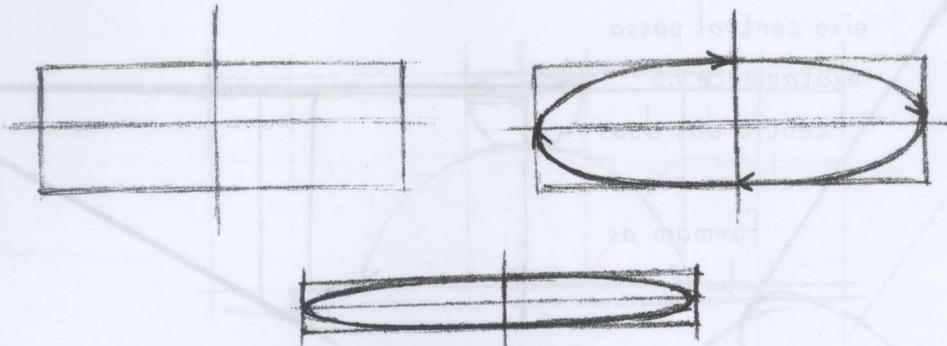
Exercitando com figuras geométricas

1 Para começar, aprenda a desenhar um quadrado, a olho nu. Utilize o lápis para "tirar as medidas" e, assim, fazer com que o quadrado seja realmente um quadrado — com todos os lados do mesmo tamanho.

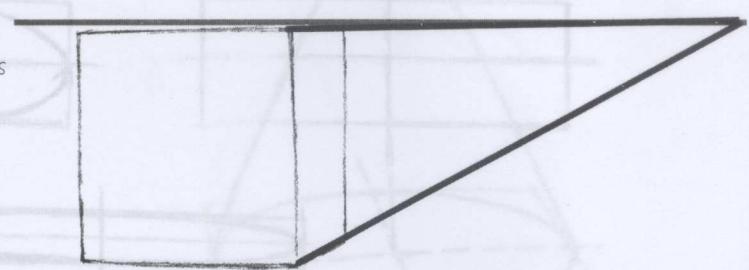
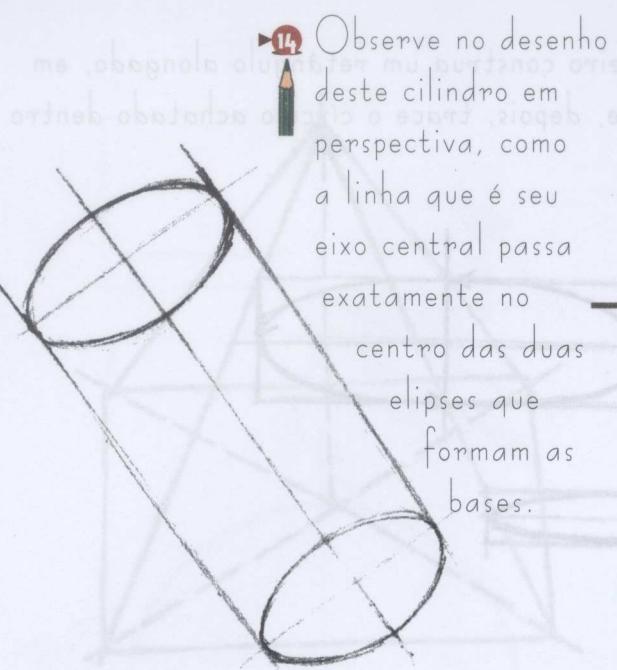
3 Com a outra mão, marque no desenho as medidas feitas com o lápis.

2 Use o lápis como referência para tomar medidas

4 Em seguida, aprenda a fazer um círculo dentro do quadrado. Primeiro, desenhe um quadrado. Em seguida, divida-o com duas diagonais (A, B); divida-o na horizontal (C) e na vertical (D).

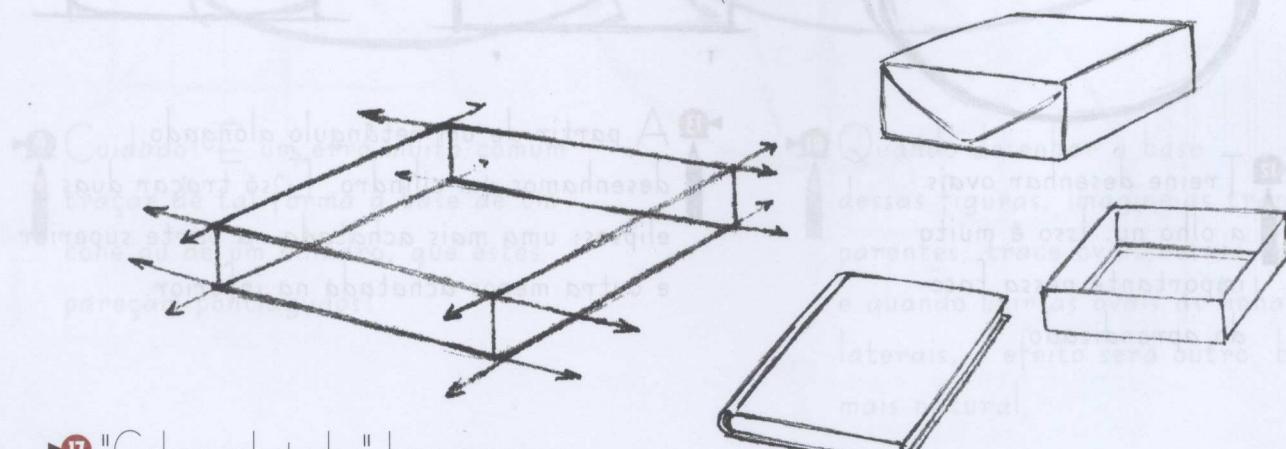
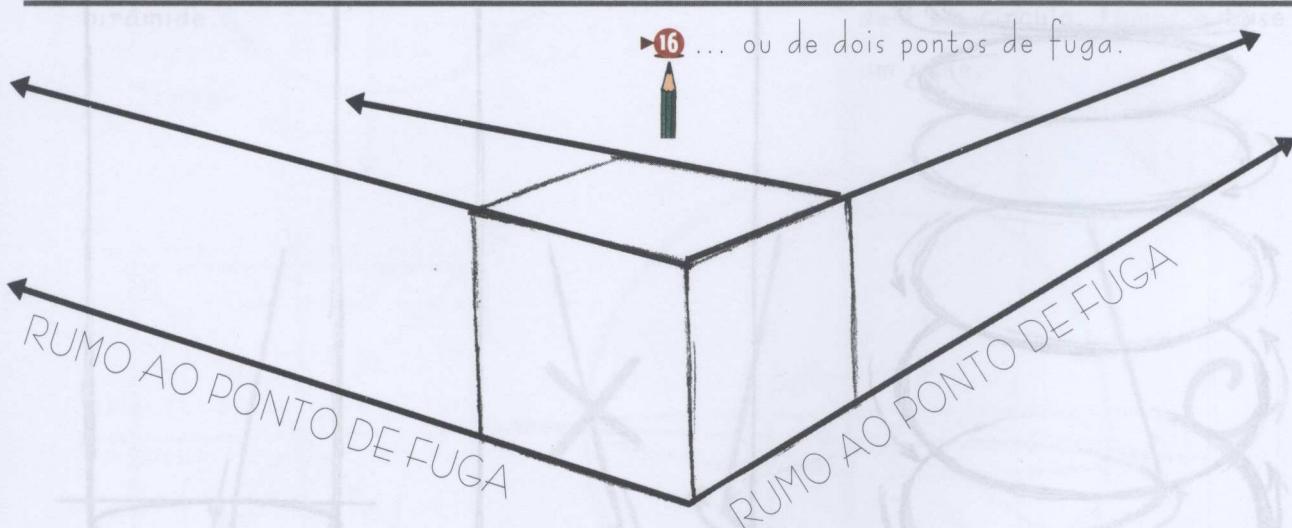
5 Agora, divida as diagonais que vão do centro do quadrado até os vértices do mesmo, em três partes iguais (1, 2, 3).

6 Trace agora um círculo, passando pela primeira divisão dessas diagonais (1).

7) Depois que estiver bem treinado no desenho do círculo...

8 ...divida um círculo com duas linhas (A, B) vertical e horizontal...

8a ...em seguida, trace duas ovais dentro desse círculo, onde as linhas A e B serão os eixos dessas ovais. Assim, o círculo passa a ter profundidade. É agora uma esfera.

C e D = profundidade

8b Utilizando-se como base um quadrado em perspectiva, desenhamos uma pirâmide...

8c Também partindo do quadrado em perspectiva, se desenharmos dentro dele um círculo, temos a base de um cone.

9 Cuidado! É um erro muito comum traçar de tal forma a base de um cone ou de um cilindro, que estes pareçam pontiagudos!

10 Quando desenhar a base dessas figuras, imagine-as transparentes, trace ovais nessas bases e quando unir as ovais às linhas laterais, o efeito será outro, bem mais natural.

11 Para desenhar um círculo achatado, primeiro construa um retângulo alongado, em seguida, divida-o em quatro partes iguais e, depois, trace o círculo achatado dentro dele, como mostra o desenho.

12 Treine desenhar ovais a olho nu. Isso é muito importante nessa fase do aprendizado.

13 A partir de um retângulo alongado, desenhamos um cilindro. É só traçar duas elipses: uma mais achatada na parte superior e outra menos achatada na inferior.

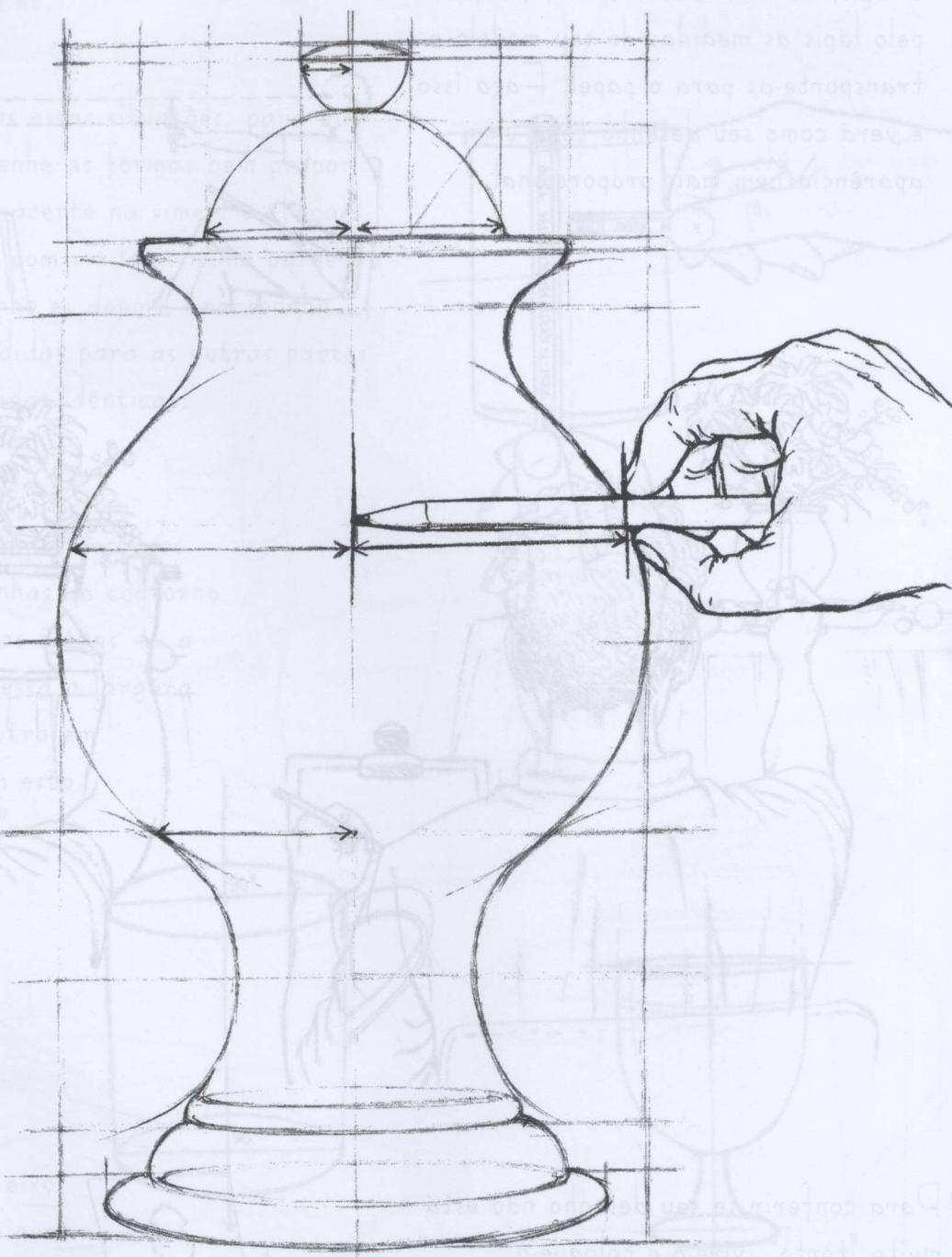
14 Observe no desenho deste cilindro em perspectiva, como a linha que é seu eixo central passa exatamente no centro das duas elipses que formam as bases.

15 Transforme um quadrado em um cubo, utilizando a perspectiva de um ponto de fuga...

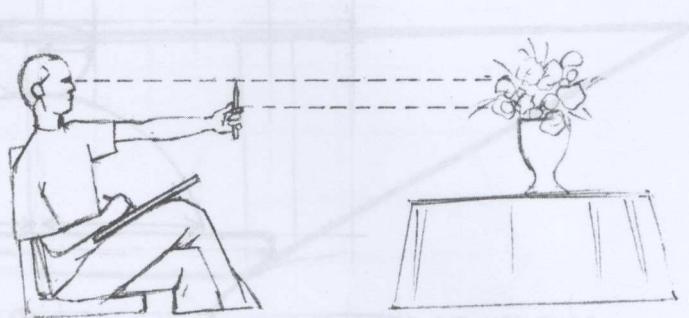
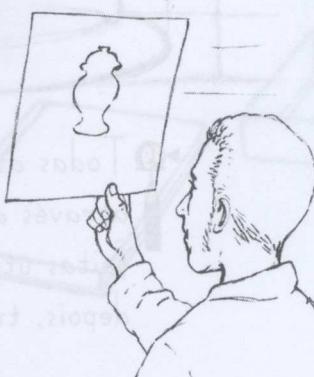
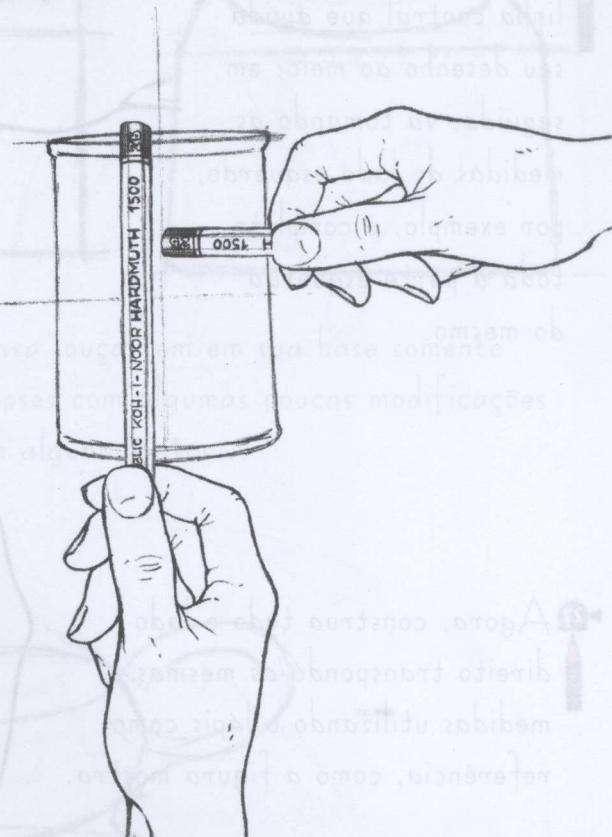
LINHA DO HORIZONTE

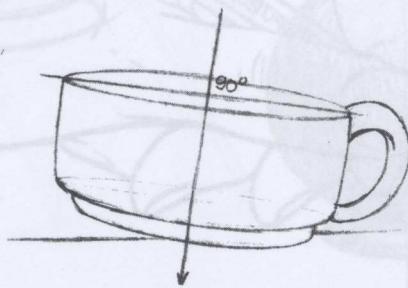
16 ... ou de dois pontos de fuga.

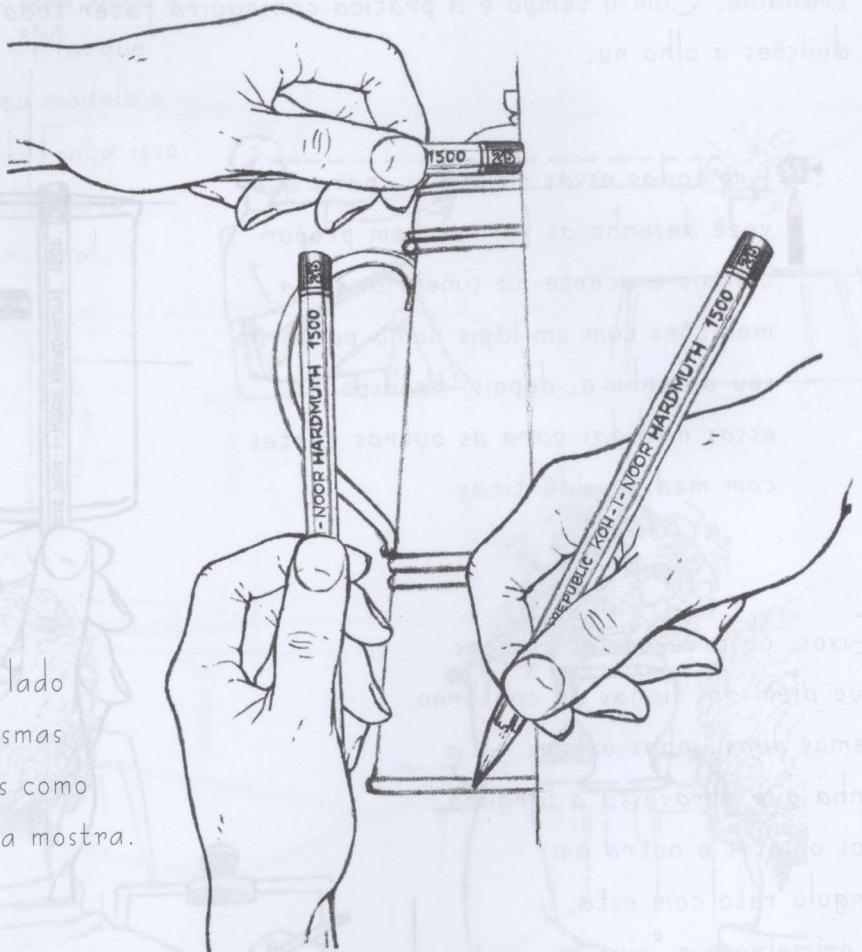
RUMO AO PONTO DE FUGA

RUMO AO PONTO DE FUGA

17 "Cubos achatados" base para desenhos de livros, caixas etc.

Este é um bom exemplo de como conseguir uma boa simetria no desenho de um vaso.

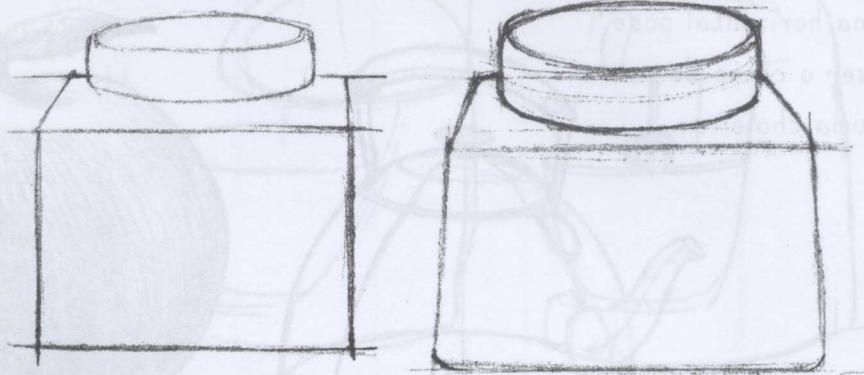
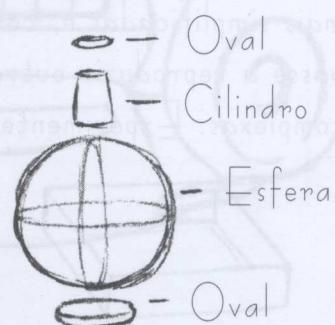
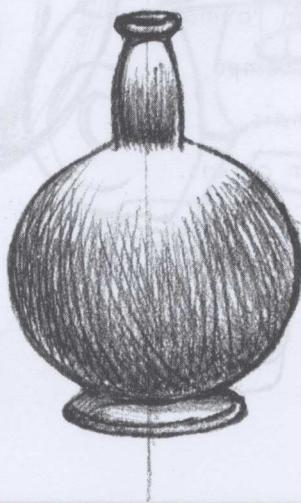
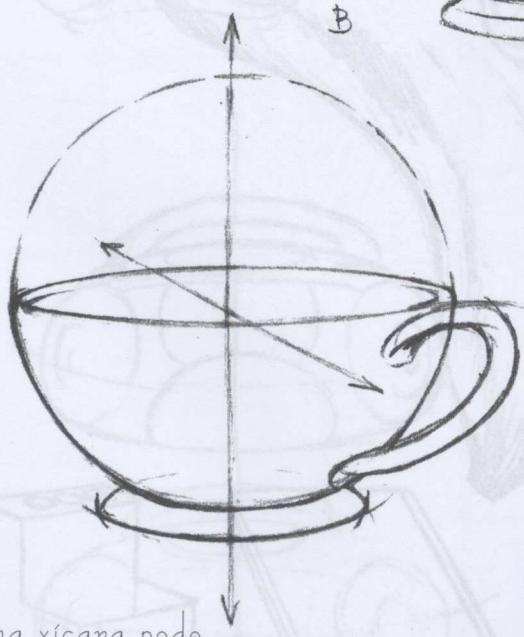
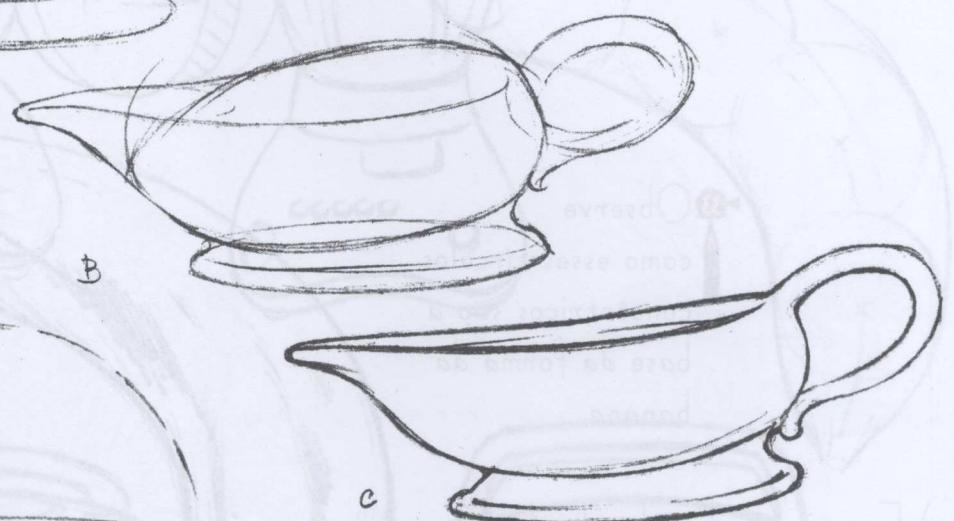
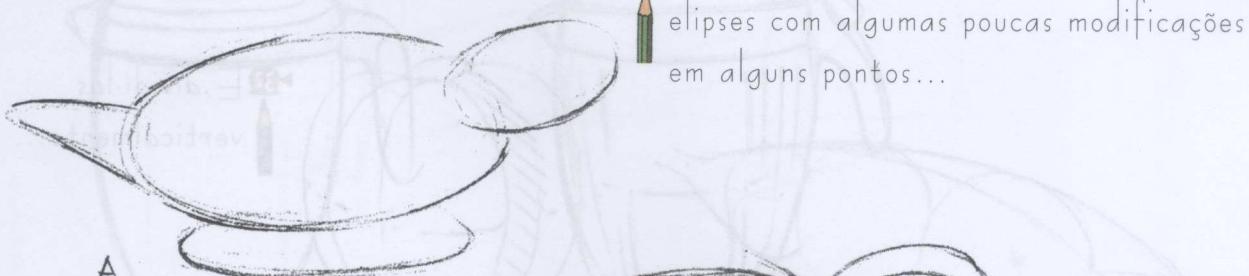
Todas as distâncias foram feitas através de marcações precisas, feitas utilizando-se o lápis e, depois, transpostas para o papel.

19a Desenhando "ao natural", utilize o lápis do mesmo modo. Feche um olho e estenda o braço e a mão que segura o lápis, ao nível dos olhos. "Marque" pelo lápis as medidas do seu modelo e transporte-as para o papel. Faça isso e verá como seu desenho terá uma aparência bem mais proporcional.

20 Para conferir se seu desenho não está muito "torto", vire-o e coloque-o contra uma fonte de luz.

21 Lembre-se de sempre determinar uma linha que divida seu desenho ao meio, e ir dividindo todas as partes do desenho ao meio, e as metades dessas partes, assim sucessivamente. Isso facilita muito o trabalho. Com o tempo e a prática conseguirá fazer todas essas divisões a olho nu.

22 Em todas essas situações, para que você desenhe as formas bem proporcionais e acerte na simetria, faça medições com um lápis numa parte do seu desenho e, depois, transponha essas medidas para as outras partes com medidas idênticas.

23 Eixos: observe nesses esboços que além das linhas de contorno, temos duas linhas extras — a linha que atravessa a largura dos objetos e outra em ângulo reto com esta, a primeira é o "eixo de largura", a segunda o "eixo de altura".

24 Essas linhas ou eixos acompanham a figura se essa for inclinada, por exemplo.

25 Esboce primeiro essas duas linhas que formam um ângulo reto entre si, depois, trace as outras formas (círculos, elipses).

26 Você pode desenhar uma linha central que divida seu desenho ao meio; em seguida, vá tomando as medidas do lado esquerdo, por exemplo, e complete toda a parte esquerda do mesmo.

27 Agora, construa todo o lado direito transpondo as mesmas medidas utilizando o lápis como referência, como a figura mostra.

Construção das formas básicas

28 Identificando as formas.

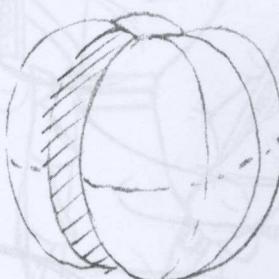
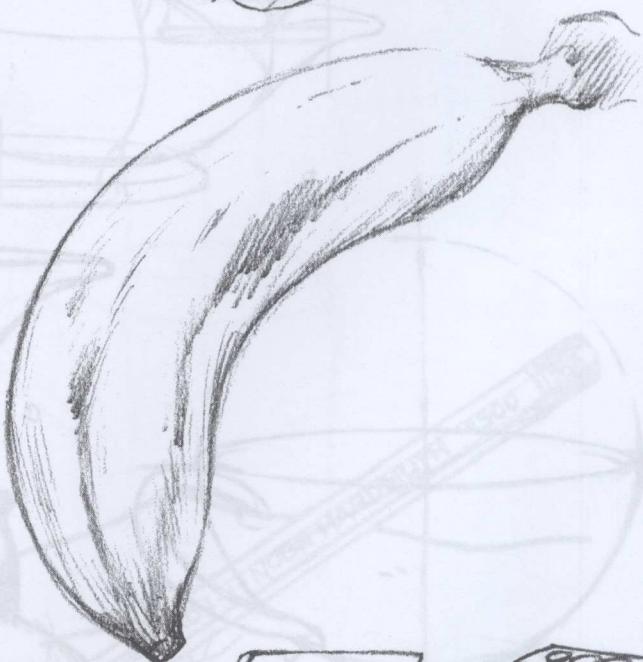
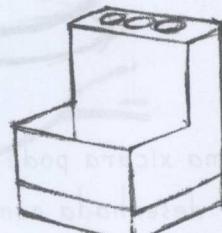
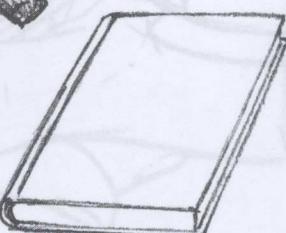
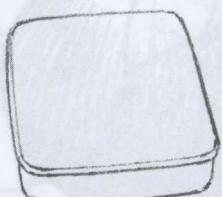
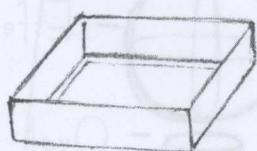
Aprenda a identificar nas formas mais complexas dos objetos, as formas básicas que servem de estruturas para esboçá-los.
Uma elipse em cima de um quadrado constitui a base para o desenho de um tinteiro.

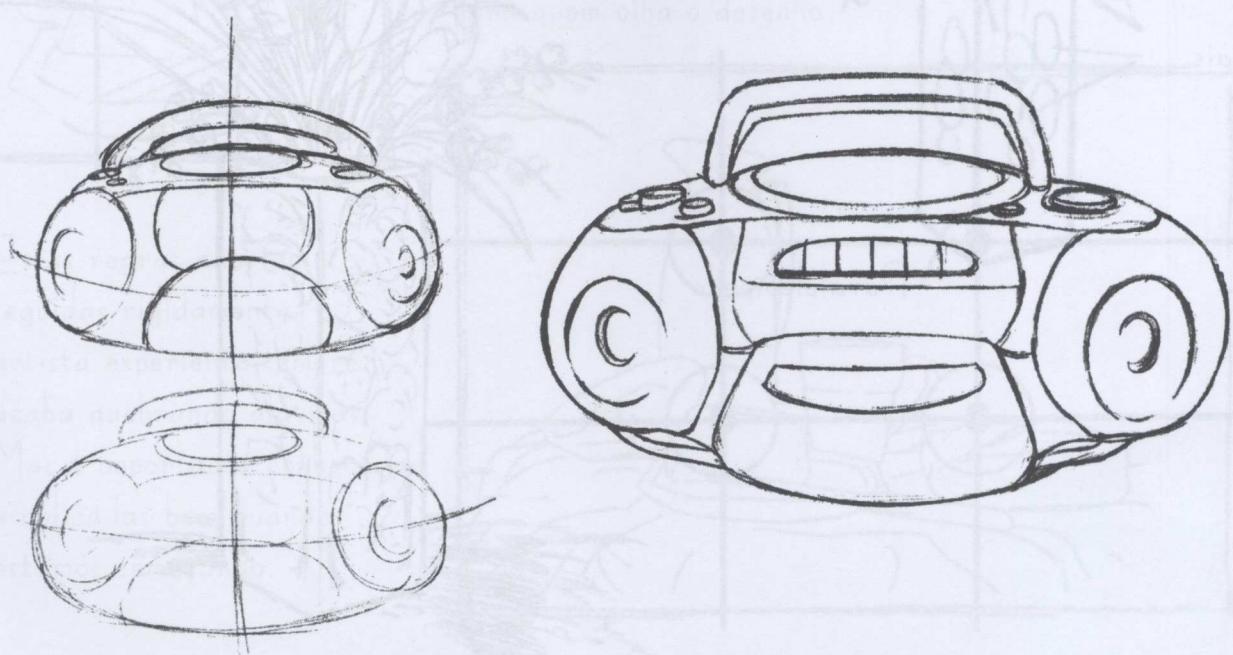
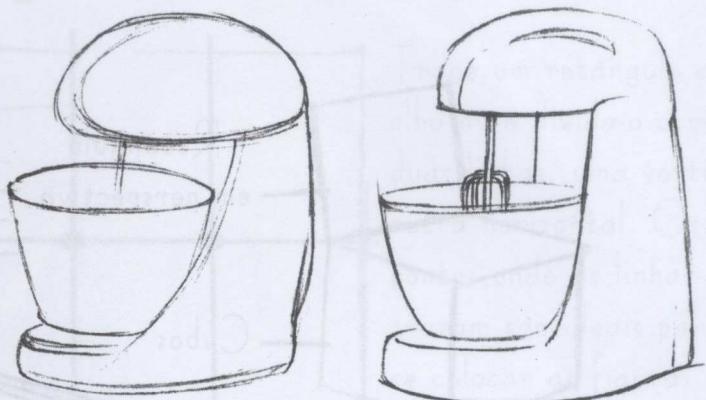
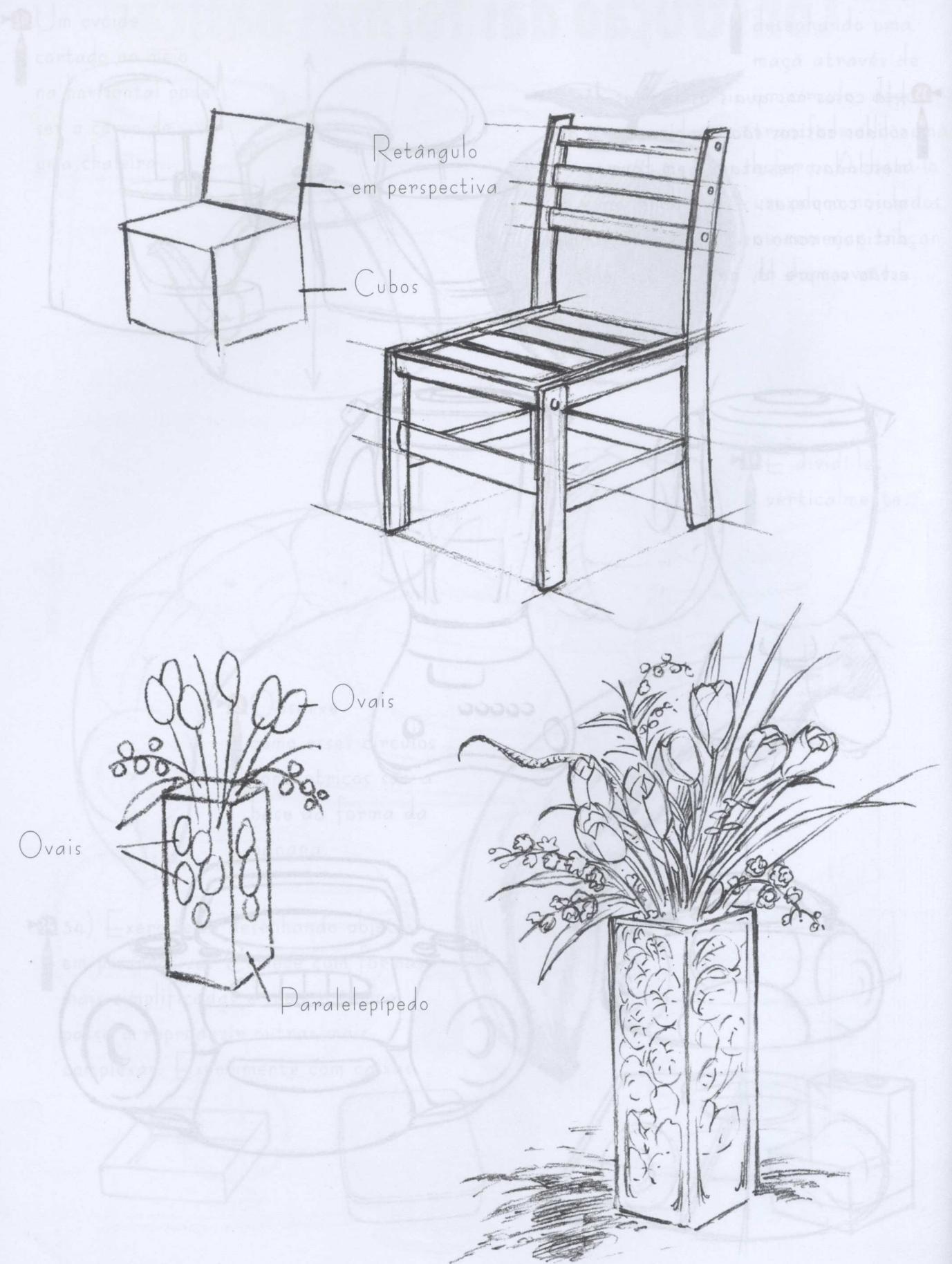
28a Essa louça tem em sua base somente elipses com algumas poucas modificações em alguns pontos...

A

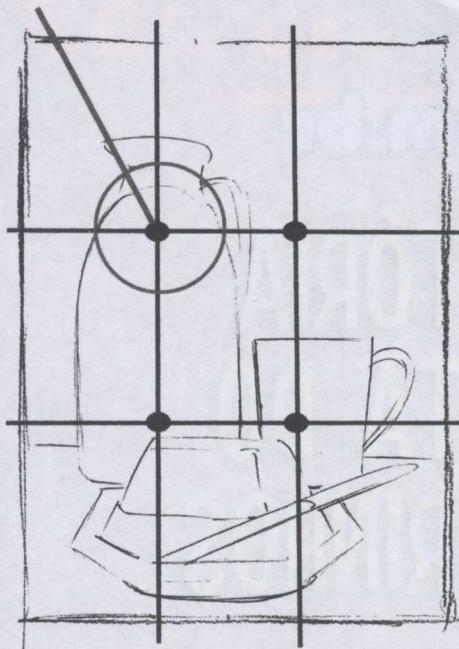
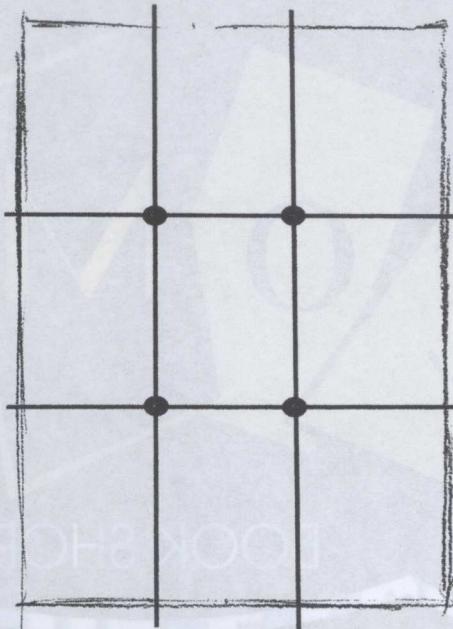
B

C

29 Uma xícara pode ser desenhada com círculos e elipses...

30 Um ovóide cortado ao meio na horizontal pode ser o corpo de uma chaleira...

31 Podemos começar desenhando uma maçã através de um círculo, depois transformá-lo numa esfera. Achatá-lo um pouco nos lados, ou começar traçando duas ovais...

32 E dividí-las verticalmente...

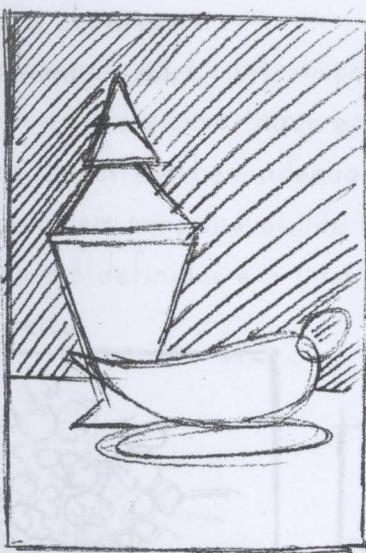
33 Observe como esses círculos concêntricos são a base da forma da banana.

34 34) Exercite-se desenhando objetos em perspectiva. Comece com formas mais simplificadas e, com o tempo, passe a reproduzir outras mais complexas. Experimente com caixas.

35 Há casos nos quais as formas dos sólidos básicos são combinadas, e até mescladas, resultando em formas mais complexas. Aprenda a ver e a distiguir como as formas mais simples estão sempre lá, na base de todas.

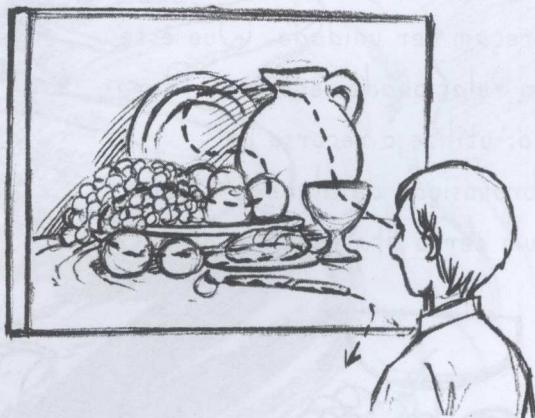
Retângulo
em perspectiva
Cubos
Ovais
Ovais
Paralelepípedo

Composição

36 Para se obter uma boa composição, utilize a regra dos terços.

Trace um retângulo a olho nu e divida-o com duas linhas, uma vertical, outra horizontal. Os pontos onde as linhas se cruzam são ideais para se colocar as figuras que você escolher como "focos de atenção" para seu desenho.

Nesta imagem, o primeiro ponto no alto, à esquerda, foi escolhido como o principal, e a garrafa térmica — uma região próxima a sua parte superior — foi posicionada nele. A garrafa é a figura mais forte da imagem

Nesta outra imagem, da mesma cena, com mais alguns elementos, alguns desses elementos, como o queijo e o pão da esquerda, estão próximos de pontos de intersecção das linhas divisórias. Por isso, juntamente com a garrafa, tornam-se figuras de interesse para quem olha o desenho.

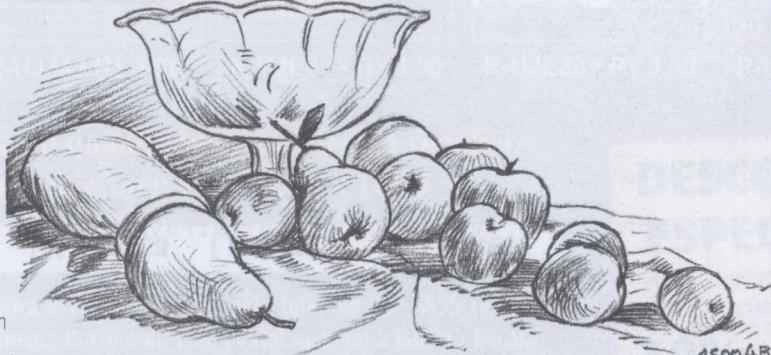
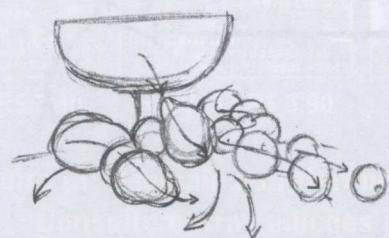
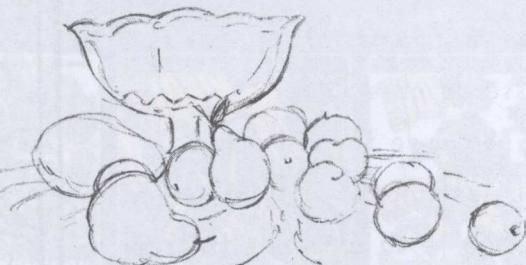
37 Essas regras não são seguidas rigidamente. O artista experiente sempre acaba quebrando algumas. Mas é importante conhecê-las e aplicá-las bem quando estamos começando.

38 Podemos também combinar "espaços vazios" com áreas utilizadas pelo desenho, partindo de formas geométricas como base do planejamento do espaço e dos esboços.

(Fig. 1) (Fig. 2) (Fig. 3)

Na imagem acima, começando com uma forma retangular e duas ovais, além do retângulo na parte de baixo (Fig.1), planejou-se as áreas de figuras e fundo; depois passou-se a definir um pouco mais as figuras, em seguida, utilizando-se triângulos e ovais deformadas (Fig. 2). Por fim, as formas reais dos objetos foram esboçadas (Fig.3).

39 A composição é tão importante que pode afetar o interesse do observador num desenho ao ponto de torná-lo tanto agradável quanto enfadonho. Um desenho com composição bem feita atrai de tal forma o observador, que faz com que este fique entretido por um bom tempo.

40 Isso ocorre porque os elementos que compõem a imagem, quando bem arranjados, levam nosso olhar através de uma agradável viagem pelas linhas, formas, ritmos, tons, cores, texturas da obra e apresentam áreas neutras onde os olhos descansam temporariamente para retomarem a agradável viagem mais uma vez.

41 **Arranjo dos motivos na composição** — quando for combinar os motivos para seu desenho, procure evitar repetições. Tente arranjar de tal forma os elementos, que pareçam ter sido colocados ali da maneira mais natural possível.

42 **Evite fileiras** — depois de determinar a linha do nível do olho que corresponde à linha do horizonte, construa seus desenhos variando a proximidade e o afastamento das figuras a essa linha.

43 Linha do nível do olho

44 Observe como a sobreposição das figuras e um enfoque um pouco acima da linha do olho além do enquadramento na posição vertical, modifica o aspecto do desenho.

45 Faça com que seus motivos pareçam ter unidade. Que estejam relacionados entre si. Para isso, utilize o recurso de sobreposição de algumas figuras e um certo afastamento de outras.

46 Linhas imaginárias que sugerem direção, criam uma certa dinâmica na composição.

No desenho de natureza morta a composição é muito importante, mas a luz e sombra são de vital importância já que podem dar aquele último toque emocionante que às vezes falta em alguns trabalhos desse tipo. Luzes suaves são bem adequadas em alguns casos. Nesta página, todos os elementos foram trabalhados em tons suaves, de início, com um lápis de grafite integral 2B. Muitos dos detalhes já foram definidos e a iluminação escolhida foi simples: uma só fonte de luz, vinda do alto, da direita.

Nesta segunda e última fase, mais detalhes foram colocados e diversos tons e texturas definidos, utilizando-se um lápis de grafite integral 8B. A luz que incide sobre os motivos foi levemente rebatida pela parede clara ao fundo. Para efeitos de altas luzes e brilhos foi utilizada uma borracha maleável. Observe ao lado, no detalhe, as linhas básicas da composição dessa imagem.

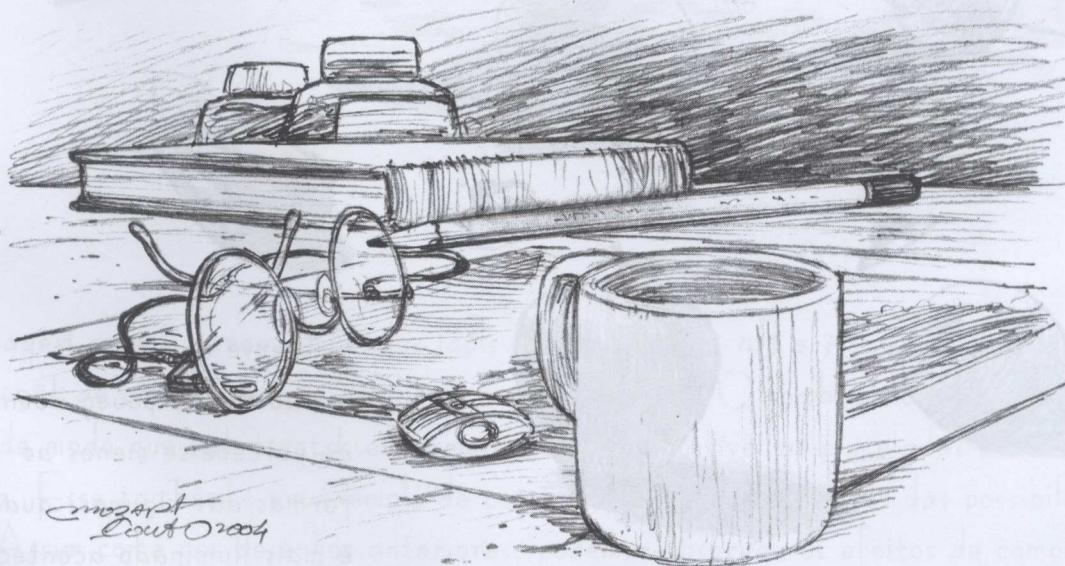
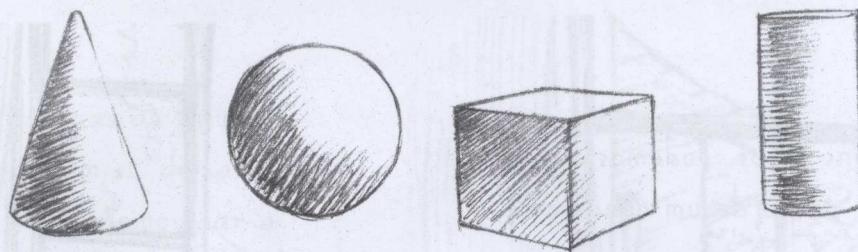
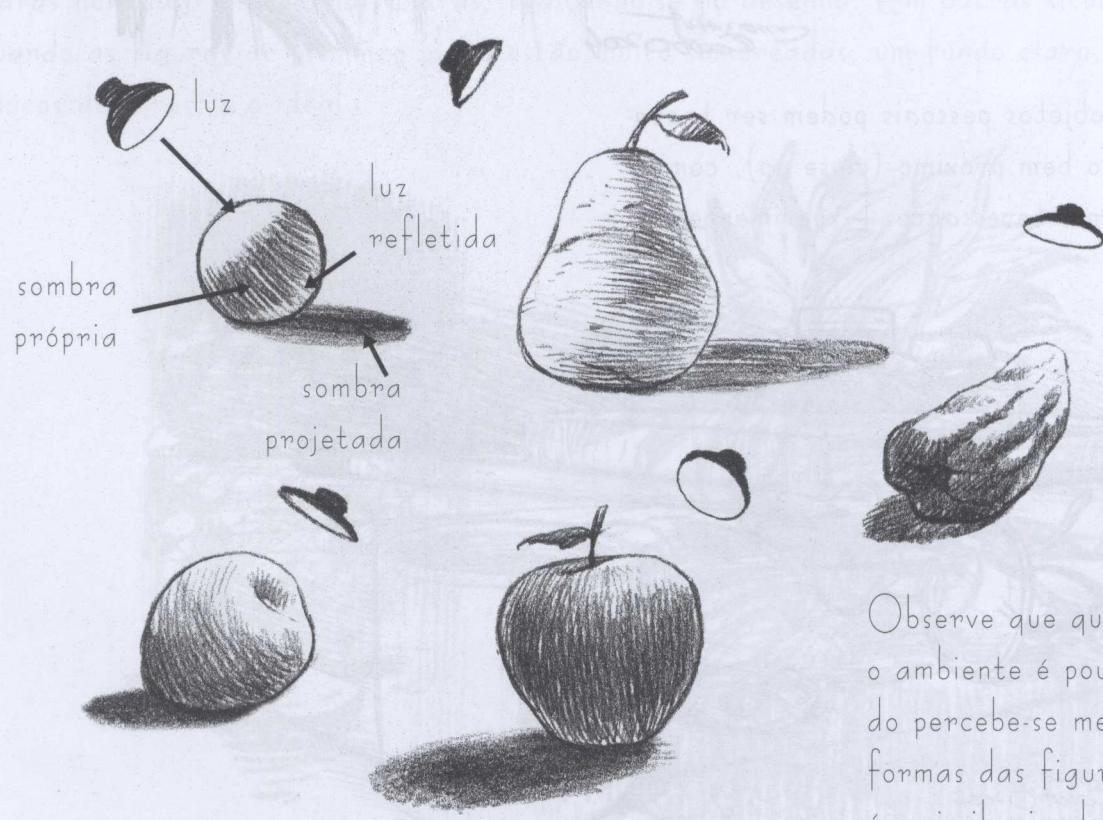
Uma composição mais formal foi utilizada aqui, atendendo ao caráter mais clássico dos elementos da imagem. Todo o desenho foi esboçado com grafite integral 2B e logo em seguida sombreado vigorosamente com grafite integral 8B. Em seguida, todo o sombreado foi esfumado com algodão. Para aplicar as altas luzes, uma borracha maleável foi usada. Para quebrar um pouco o clima formal, um toque bem solto no tratamento das flores. Nesta fase, a composição e uma visão geral da luz foram trabalhadas.

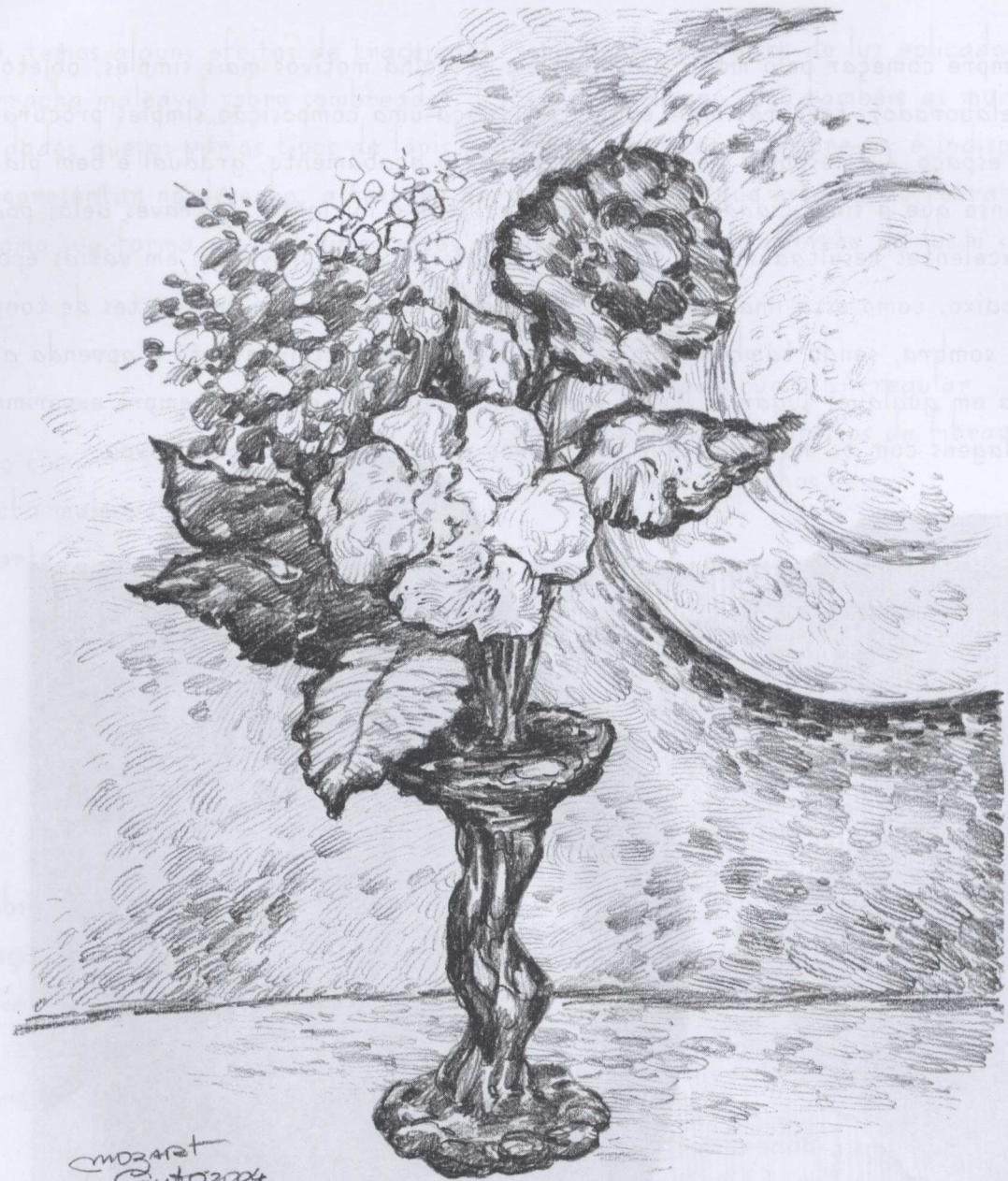
Nesta fase final, aproveitou-se a gama tonal já estabelecida; porém, todas as figuras foram praticamente redesenhadas para que as suas formas e contornos ficassem mais marcantes, e os pequenos detalhes como, por exemplo, as pinturas das louças, mais visíveis. Várias hachuras foram utilizadas no fundo e nas figuras, reforçando os tons e os volumes. Neste trabalho de "linhas e tons" foi utilizado um lápis grafite integral 8B, com ponta bem afilada para o acabamento.

Neste desenho bem simples, podemos observar como uma luz, também simples, foi utilizada com bons resultados. O tracejado cruzado, além de demonstrar a variedade de tons sugere um pouco da textura de cada elemento. Foi utilizado aqui um lápis graduado 3B tanto para o esboço como para o sombreamento.

Já nesta outra imagem abaixo, todo o trabalho é vigoroso e com poucos detalhes. Procurou-se enfocar apenas o par de tênis, definindo melhor os detalhes da parte da figura mais próxima ao observador, desfocando o resto. O desenho tem uma textura forte porque foi feito num papel de grão médio, e utilizando-se uma barra de grafite grossa. Os poucos detalhes foram feitos com lápis 6B.

Fundo

Podemos enfocar apenas as figuras que compõem a cena em si, deixando o fundo sugerido, ou podemos dar a mesma importância a ele no que diz respeito aos detalhes, iluminação, textura etc. Para quem está começando, é melhor fazer um fundo mais simples.

Constrastes devem ser explorados em muitos casos: um fundo escuro faz com que flores claras num vaso fiquem mais claras, realçando-se no desenho. Em outras situações, quando as figuras do primeiro plano estão muito sombreadas, um fundo claro, com poucos detalhes, é o ideal.

Em alguns casos, podemos desenhar parte de um cenário ao fundo, dando prioridade, no tratamento, aos elementos da natureza morta, em primeiro plano.

Um ou dois objetos pessoais podem ser tratados num plano bem próximo (close up), com resultado bem interessante. Experimente.

Luz, Sombras e Texturas

Para o estudo da luz e sombra, nada melhor do que começar com formas simples e um foco de luz que pode ser o da janela, ou de uma luminária com a qual você pode controlar melhor e direcionar a seu critério de onde virá a luz; como ela incidirá sobre os objetos e os efeitos resultantes disso. O ideal seria que você adquirisse, nas lojas que vendem material de arte, modelos feitos de isopor, dos sólidos mais simples como o cone, a esfera, o cubo e o cilindro e com eles estudasse cuidadosamente, reproduzindo o mais fielmente possível no desenho, os efeitos da luz sobre esses objetos e suas texturas.

luz

luz refletida

sombra própria

sombra projetada

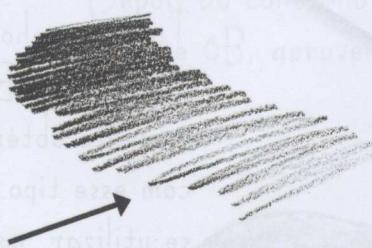
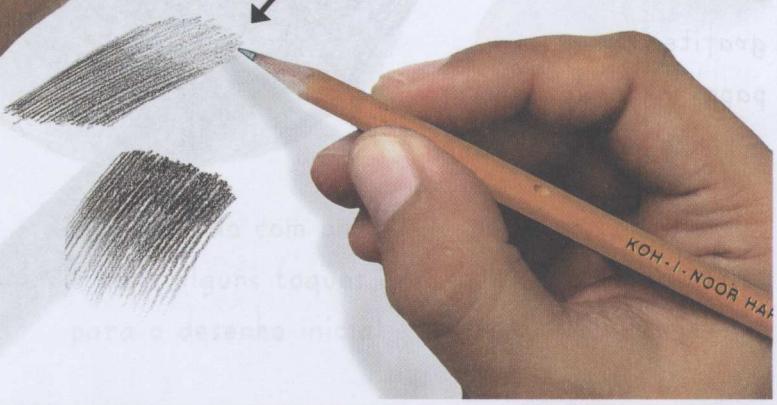
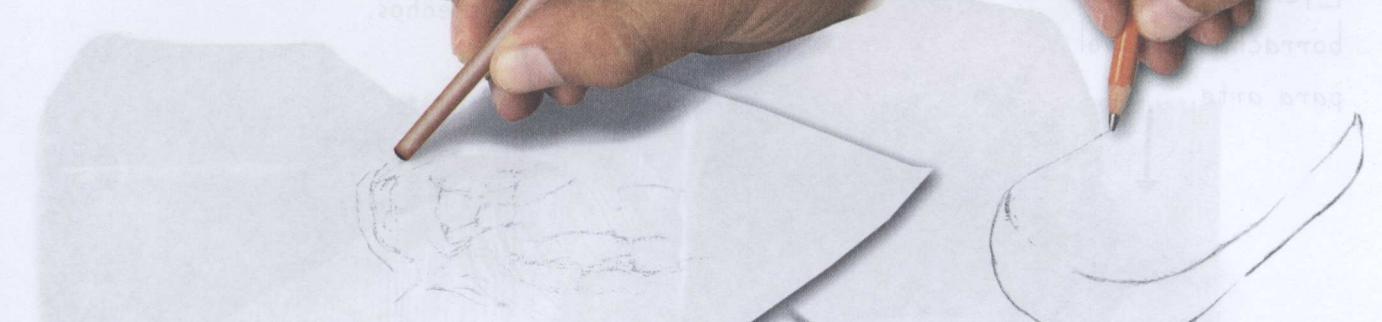
Observe que quando o ambiente é pouco iluminado percebe-se menos as formas das figuras; quando é mais iluminado acontece o contrário.

Na imagem acima, foram utilizados lápis graduados 2B, 4B e 7B. Este desenho a lápis é uma reprodução de um pintura em acrílico, do mesmo autor. O sombreado e tracejado foram feitos de modo que representassem o mais fielmente possível as pinceladas do trabalho original, em tela. Esse também é um exemplo de como se pode variar através das possibilidades do lápis. Assim como nos desenhos anteriores, podemos observar os efeitos de composição, luz e sombra. Neste também entra o fator estilização, além dos outros, anteriormente citados.

Procure sempre começar pelo modo mais simples. Escolha motivos mais simples, objetos e formas menos elaborados, texturas mais evidentes. Faça uma composição simples procurando utilizar bem o espaço. Os esboços devem ser diretos e o acabamento, gradual e bem planejado. Mas não pense que a simplicidade é algo para facilitar o iniciante. Através dela, podemos conseguir excelentes resultados e muitos grandes artistas já o provaram em várias épocas. Observe abaixo, como essa imagem com poucos elementos é rica em contrastes de tons, texturas, luz e sombra, sendo também romântica e sugestiva. Esteja atento e aprenda a perceber a beleza em qualquer lugar. Utilize materiais adequados e esteja sempre experimentando novas abordagens com os materiais que já conhece e também com outros novos.

Na imagem acima foram utilizados lápis graduados B, 2B, 4B, 6B e 8B. Depois de um esboço bem definido, o sombreado foi feito com traços paralelos, acompanhando as formas dos objetos reforçados, gradualmente, até se conseguir os tons desejados.

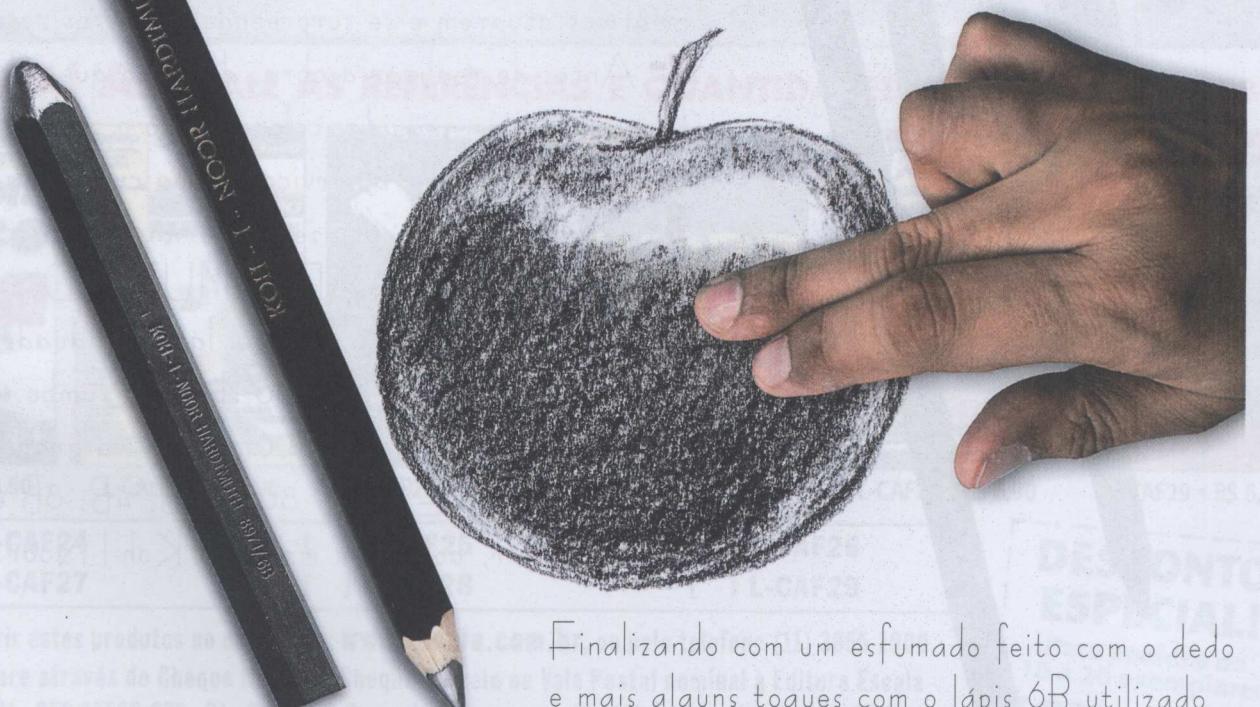
O Material e suas Possibilidades

Abaixo, temos alguns efeitos de tracejados, sombreados e efeitos de luz aplicados com borracha maleável sobre sombreados. Observe e explore você também as muitas possibilidades que os vários tipos de lápis podem nos oferecer. Lembre-se: é indispensável saber representar no desenho, a textura correta do motivo que está sendo retratado, assim como sua forma e seu volume, estes através da aplicação correta da luz e sombra.

Um Efeito Interessante!

Neste desenho, a folha foi traçada com o cabo de um pincel fino, marcando assim o papel. Depois foi utilizada uma barra de grafite para o sombreado. Os pontos onde o papel foi marcado com o cabo do pincel ficaram claros, representando os veios da folha.

A BELEZA DE UM DESENHO BEM CLARO

Todo desenho foi feito com um lápis graduado HB. Sombreando gradativamente obtém-se várias tonalidades com esse tipo de lápis. Depois, pode-se utilizar, para reforçar alguns tons, um lápis mais macio como o 3B ou 5B, ou deixar o desenho claro.

Aqui, podemos observar o efeito do forte sombreado com a barra de grafite sobre o papel marcado com a ponta do pincel.

Mesclando Texturas e Esfumados

Utilizando uma lixa, fazemos uma ponta achatada no lápis para conseguirmos um traço forte e expressivo...

Depois do contorno, o sombreado é feito com uma barra de grafite 6B, aproveitando os efeitos da textura do papel...

Finalizando com um esfumado feito com o dedo e mais alguns toques com o lápis 6B utilizado para o desenho inicial.

Dicas Finais

1- Lembre-se: se fizer um bom arranjo dos elementos, conseguindo uma boa composição, seu desenho de natureza morta está a meio caminho do sucesso.

2- Procure unidade. Trate os objetos que vai desenhar como fazendo parte de um todo, não como elementos separados.

3- Quando desenhar flores, comece com algo mais simples. Poucas flores num vaso é o ideal.

4- Explore contrastes entre os elementos que vão compor seu desenho: claro e escuro; arredondado e retilíneo; macio e duro; áspero e liso etc.

5- Não limite suas naturezas mortas ao convencional. Explore, arrisque, afinal, os motivos são vários nesse gênero de arte, não só arranjos florais e alimentos. Entre os objetos de uso pessoal existe uma variedade imensa de opções.

6- Ouse quebrar algumas regras. Deixe seus impulsos criativos atuarem e se surpreenderá com os resultados.

7- Antes de realizar a obra, defina o que vai querer transmitir e em seguida, coloque todo o seu arsenal de técnicas e materiais a serviço da sua criatividade.

8- Neste número, utilizei materiais da marca KOH-I-NOOR HARDTMUTH. Dos esboços, estudos ao acabamento, utilizei lápis graduados 1500 e graduados Toison D'or 1900; Lápis Jumbo 1820; Barra de grafite integral 6B - 8971 e grafite integral PROGRESSO 8911 - 2B; 4B; 8B e 9B. Para apagar, borracha maleável Koh-I-Noor.